



ANNO VIII.

S. Paulo, (BRASIL) 16 de Setembro de 1906.

N. 37.

LIÇÕES FAMILIARES DE THEOLOGIA MARIANA  
LXXVI.

ORA PRO NOBIS... IN HORA MORTIS NOSTRÆ.

Da grande consolação que experimentarão na morte os devotos das Dôres de Maria.



REALMENTE é tão próprio para consolar na morte a devoção ás Dôres de Maria, que quasi não sabemos conceber o quarto dum moribundo crente sem ver diante a imagem de Nossa Senhora das Dôres e duas velas ardendo perante ella. Era tradi-

cional em muitas familias essa imagem, da qual por nada deste mundo se desprenderiam: porque foi á vista desta velha imagem que morreram seus maiores, foi della que se despediram em ultimo lugar

os olhos vidrados de sua adorada mãe, e sob os olhares protectores da mesma, querem morrer os que herdaram de seus maiores com essa imagem a fé na

protecção de Nossa Senhora das Dôres. Que natural é nos christãos a esperança de sermos ouvidos em nossa morte por quem nos ouviu consolar nas dôres!

Dizem tradições piedosas, ou lendas religiosas, que o bom ladrão compadecera-se de Maria quando ia fugindo para o Egypto e livrara a Jesus dos que o perseguiam, abrigando-os em sua casa durante aquella noite e despedindo-se ao dia seguinte em paz e acompanhando-os durante algum tempo para evitar algum encontro com os satelites de Herodes; diz a mesma tradição que em premio disso mereceu ter morte tão edificante e promessa de entrar no reino dos Céos.

Não respondemos da exactidão dessa lenda piedosa, mas o certo é que a morte santa do bom ladrão parece-se muito com a morte dos justos que agora morrem perante a imagem de Nossa Senhora das Dôres.

Ha um motivo particular para Nossa Senhora das Dôres compadecer-se dos pobres moribundos e é que Ella



viu ao pé da cruz de Christo duas cousas muito importantes; a primeira quão espantosa cousa seja a morte; pois Christo pouco antes de morrer, chorou manifestando esse sentimento que realmente em sua vida dava a conhecer, e queixou-se previamente do abandono do Pae, elle que nunca podia abandonar a divindade. E como não se compadecerá Maria dos que vão morrer, sobre tudo si já muitas vezes lhe pediram seu auxilio para este temeroso instante, conhecendo como conhece pela experiencia da morte de Jesus, as afflicções da morte, e as tentações que se experimentam, o abandono em que se fica, o perigo em que estamos de perder-nos para sempre? Não, não é possível que Maria Santissima se faça surda a nossas supplicas quando lhe pedimos na nossa morte sua assistencia, que pela morte de Jesus viu ella ser-nos necessaria. Outra cousa apprehendeu Maria Santissima na morte de Christo e foi o grande valor que tem esse momento, porque a Paixão de Christo e as agonias de seus ultimos instantes todas iam encaminhadas a que se salvassem as almas que por essas agonias hão de passar. Como negar-se, pois, nossa bemdicta Mãe a escutar nossas supplicas em que lhe pedimos sua assistencia na morte, si sabe que accudindo-nos a nós, é a favor do sangue de seu Filho que accode?

E não precisa um coração que soffreu tanto, como Maria Santissima, de tantas considerações para ajudar-nos em tão apertado transe. Acostumam os que muito soffreram ter um coração naturalmente compassivo e são facéis até em deixar-se enganar pelos soffrimentos fingidos dos outros. Mas quando esses padecimentos são reaes e em cousas em que elles padeceram, ou experimentaram em pessoas queridas, então nada deixam de fazer de quanto lhes é possível para socorrer essas necessidades. E tal é Maria Santissima, digo é immensamente mais compassiva do que nós podemos comprehender. Conhece perfeitamente os soffrimentos e agonias dos moribundos, vê o perigo em que se encontram, tem um coração immensamente amoroso, póde accudir-nos, póde socorrer-nos e não nos socorrerá si a chamarmos agora tantas vezes com essa phrase tocante, com essa aspiração

do coração: rogae por nós peccadores na hora de nossa morte?

Demos agora, como vamos supondo, que a pessoa que reclama para si a protecção de nossa divina Mãe para a hora de sua morte, seja verdadeiramente devota das Dôres de Nossa Senhora; como tal, essa pessoa terá meditado muitas vezes a dôr immensa do Coração de Maria quando perto da cruz de Christo assistiu á morte de seu santissimo Filho Jesus, e como é impossivel meditar essa dôr sem sentir-se movido a compaixão, terá talvez por esse affecto compassivo derramado lagrimas e quem sabe até si practicado sacrificios como para consolar nossa augusta Senhora e acompanhala nessa intensissima dôr. Isso tudo não só sabe-o Maria senão que acceitou agradecida, deixará pois de corresponder? E' infelizmente mui proprio do coração humano a ingratição e desconhecimento dos beneficios recebidos; mas si essa miseria tem excepções, e tem certamente, é nos corações provados pela afflicção. O afflicto quando consolado, não deixa de corresponder aos favores por insignificantes que elles sejam.

Deduza-se agora a compaixão e affecto com que corresponderá a Santissima Virgem aos devotos de suas Dôres, e o prazer e diligencia com que os assistirá na hora de sua morte. Porque essa ingratição tão propria da miseria humana, não tem lugar no perfeitissimo Coração da Mãe de Deus; quanto menos si se trata de corresponder com compaixão a quem a consolou em suas Dôres, e na morte de seu Filho Jesus? Não é necessario que esse devoto moribundo a chame, bem diligente accode Ella lembrando-se que deve pagar essa divida a seu devoto.

Oh! sim, nós peccadores, que com justa razão tememos tão tremendo transe, compadeçamo-nos das Dôres de Maria Sma. porque verdadeiramente merece compaixão nossa afflictissima Mãe; mas si não queremos fazel-o por amor, façamol-o por interesse, compadeçamonos para sermos compadecidos, choremos agora com Maria das Dôres para que na hora de nossa morte e quando repetir-mos: rogai por nós na hora de nossa morte, venha Ella enxugar nossas lagrimas.

S. Paulo, 15—9—1906.





## avores do Coração de Maria E DO VENERAVEL P. CLARET.

SÃO PAULO.—A exma. Sra. Maria A. de Andrade Araujo agradece ao Ido. Coração de Maria diversas graças que pela sua intercessão alcançou. Entre ellas a saúde para si e seus filhinhos. Cumpre a promessa de publical-as na *Ave Maria* e envia uma pequena esportula para o Sanctuario.

—Uma directora de côro agradece ao virginal Coração a graça de ter achado um objecto perdido que era de muita estimação. Por esse motivo envia uma pequena esmola para o culto do Sanctuario.

—Em cumprimento de um voto por mim feito, envio essa esportula, sendo 3\$000 para uma missa ao Ido. Coração de Maria e o resto para serem accessas duas velas no altar de São José.—*M. L. C. L.*

—Achando-se meu irmão com uma grande ferida na perna e em um estado perigoso de modo a não poder continuar seus estudos, invoquei a protecção sempre valiosa do Coração de Maria. Felizmente consegui o que pretendia.—*S. M. P.*

—Agradecida ao Coração de Maria por ter ficado boa de uma molestia pertinaz, envio a esportula para ser rezada uma missa em acção de graças ao Ido. Coração de Maria.—*Uma devota.*

—Outra devota, manda rezar uma missa ao Coração de Maria por ter seu marido ficado livre de uma enfermidade que o acomettera.

—Em cumprimento de uma promessa feita, a Exma. Sra. D. Joanna Maria d'Almeida toma uma assignatura da *Ave Maria*, visto Nossa Senhora ter-lhe dado um parto feliz.

Seu marido Saturnino de Prado, agradece tambem um favor pedido e alcançado.

—Uma devota envia a esportula necessaria para ser rezada uma missa no Sanctuario em acção de graças.

—Joaquin Oscar d'Oliveira e Maria Benedicta agradecem a Nossa Senhora o nascimento feliz de um seu filhinho e assignam á *Ave Maria*, conforme prometteram.

—Fico immensamente agradecido ao Coração de Maria que me livrou de uma doença que ha tempo padecia.—*E. Lopes.*

—Tendo minha mãe que fazer uma operação muito difficil nos olhos, promettí a Nossa Senhora que, caso sarase, faria uma novena de communhões em 9 sabbados. Fui attendida e já cumprí minha promessa.—*E. L.*

—Venho render publicamente graças a Nossa Senhora por ter-me concedido um parto feliz e sido bem succedida numa operação.—*Vitalina Siqueira.*

—Uma devota do Coração de Maria, estando soffrendo uma terribilissima dôr na cabeça pediu a Nossa Senhora a livrasse daquella afflicção, no que fui ouvida.

Em outra ocassião meu marido foi repentinamente atacado de uma grave molestia; invocamos a protecção de Nossa Boa Mãe e fomos attendidos.

—Por um favor que obtive do Veneravel P. Antonio M. Claret, entrego 4\$000 para a causa de sua beatificação.—*Uma devota.*

J. de Castro Lima, envia uma pequena esmola ao Coração de Maria, em agradecimento de ter recebido della a cura de duas doenças.

BOITUVA.—Junto a esta, inclúo essa importancia que desejo seja collocada no cofre de Nossa Senhora, em agradecimento de um pedido que fiz ao Ido. Coração de Maria, no qual fui attendida.—*Francisca de Arruda Fonseca.*

SÃO PAULO DOS AGUDOS.—Venho agradecer ao Sagrado Coração de Maria, a graça que recebi quando uma senhora estava soffrendo terrivel enfermidade; graças á bondade de Nossa Senhora, logo ficou boa.—*Amalia d'Oliveira Cesar.*

—Cumpro a promessa que fiz de mandar



rezar uma missa em louvor do Ido. Coração de Maria por me ter concedido a graça de sarar de uma doença que já havia muito tempo padecia e que até perdi a esperança de sarar.—*Innocencia da Cunha Cesar.*

RIBEIRÃO PRETO.—Uma devota do Coração Ido. de Maria envia ao seu Sanctuario um pequeno obulo em agradecimento pelos muitos favores obtidos de seu Coração.

SÃO JOSÉ DO RIO PARDO.—Publico na *Ave Maria*, que devido á intercessão do Ido. Coração, sarou meu marido e já foi descoberto o incommodo de uma grande doença que padecia ha muito tempo — *Uma assignante.*

TORRINHA.—Peço publiqueis, Sr. Redactor, em vossa conceituada revista que obtive duas graças importantes do Coração virginal.—*Maria das Dôres Leite.*

BRAGANÇA.—Estando meu sobrinho Mentor muito doente, fiz um voto ao Purissimo Coração de Maria, promettendo-lhe, caso sarase, publicar o favor e mandar uma esmola ao Sanctuario. Hoje tenho a satisfação de poder cumprir essas promessas.—*Georgina Furquim Leme.*

Maria Elisa Ramos, agradece ao Ido. Coração de Maria, ter sido feliz no parto. Envia uma pequena esmola para o Sanctuario.

FRANCA.—Prometti ao Ido. Coração de Maria que, si alcançasse uma graça que lhe pedi, rezaria uma novena e publicaria o favor na *Ave Maria*. Hoje tenho a inmensa satisfação de poder cumprir minha promessa. Tenho alcançado mais outra graça; envio essa pequena esmola para Nossa Senhora.—*Prisciliana d' Alvarenga Cintra.*

JARDINOPOLIS.—Estando minha filha par dar á luz, recorri ao Purissimo Coração de Maria e graças á sua intercesão, fui attendido; pelo que envio, conforme prometti, essa quantia a fim de ser rezada no Sanctuario uma missa em acção de graças.—*Joaquim Portugal.*

BELÉM DO DESCALVADO.—A excellentissima Sra. D. Alice Garcia de Oliveira Penteado, zeladora do Sagrado Coração de Jesus, vendo em Fevereiro de 1904, seu marido em estado gravissimo e aterrorizando-lhe a idea de ver orphãs suas filhinhas, resolveu invocar o misericordiosissimo Coração de Maria, saúde dos enfermos, consoladora dos afflictos e pediu-lhe a graça de que se restabelecesse o enfermo promettendo-lhe, si sarava, publicar o favor na revista *Ave Maria*. Foi immediatamente attendida e hoje tem

o immenso prazer de ver seu marido forte e robusto ganhando o sustento para sua familia. Agradecida, cumpre a promessa.

MORRO GRANDE.—Mando 5\$000 para reformar minha assignatura da *Ave Maria*, e mais essa outra quantia para ser rezada uma missa em acção de graças ao Sagrado Coração de Maria que, por intermedio do Veneravel P. Claret, alcançou uma grande graça a minha filha; o resto é para o cofre de Nossa Senhora que, me alcançou varios outros favores.—*Cattarina Kapp.*

SANTOS.—Em virtude duma promessa feita ao Ido. Coração de Maria que me alcançará uma graça particular, envio a V. R. 5\$000 para tomar uma assignatura da *Ave Maria*.—*Um assignante.*

ARARAQUARA.—Achandose um meu parente gravemente enfermo, suppliquei ao terno e compassivo Coração de Maria me concedesse a saúde para aquelle doente. Fui attendida e cumpro a promessa de assignar á *Ave Mariá*.—*Branca Correa de Moraes.*

Uma devota agradece uma graça particular recebida.—*C. S. G.*

BROTAS.—Agradeço ao Ido. Coração de Maria duas importantissimas graças recebidas. Em signal de meu agradecimento, assigno á *Ave Maria* por dous annos e publico o favor na mesma conceituada revista. *Antonio Porfirio dos Santos.*

LIMEIRA.—Uma devota do Coração de Maria alcançou deste bondadoso Coração por intermedio do Veneravel P. Antonio Maria Claret, 1.º ter-lhe feito curar de uma molestia incuravel que o martyrizava havia já muitos annos e 2.º ter feito sarar duas pessoas da familia, de umas molestias graves. Em agradecimento, faço a essa Redacção rezar uma missa em acção de graças.—*Candida Maria Campos Oliverra.*

CIDADE DE PIRANGA.—Junto a esta incluo 10\$000 para duas assignaturas da *Ave Maria*, uma minha e outra para o illustissimo Sr. Francisco de Oliveira Castro. O resto é para cumprir uma promessa que fiz ao Coração de Maria em agradecimento de diversos favores alcançados.—*Theresa Vidigal Guedes.*





## GRANDEZAS DE SÃO JOSÉ.

X.

## S. José amigo de Jesus.

Entre os corações de Maria Santíssima e de S. José houve tal similitude nas qualidades e na missão que desempenharam na terra, que bem podemos dizer, terem sido dois corações verdadeiramente amigos, e como amigos de facto se trataram sempre. Dessa amizade procedeu o amor tão grande, tão sincero e tão constante que sempre uniu na terra esses dois corações irmãos; dessa amizade procedeu a participação dum nas alegrias e tristezas do outro, a união dos corações que parecia identificar-lhes os affectos. Igual amizade, senão nas mesmas condições, uniu os corações de Jesus e de S. José.

E não é atrevimento nosso dar semelhante titulo a um homem que digamos delle ser amigo de Deus. Porque si a todos os justos chama Deus seus amigos e a graça divina tem tambem o titulo de amizade de Deus; si em seus apóstolos fazia o divino Jesus questão de que o reconhecessem como amigo, e Elle mesmo lhes chamava a attenção para esse titulo: *vos autem dixi amicos*; si a João o Baptista que poucas vezes o viu e o tratou, deu o mesmo Jesus o titulo regaladissimo de amigo, nomeando-o amigo do esposo ou seja do mesmo Jesus, não ha razão nenhuma para que neguemos a S. José esse titulo, antes muitas para que digamos com justiça que foram dois amigos fidelissimos e constantes.

E' a amizade dulcissima necessidade do coração feliz e sem ella, e sem outro coração em que depositar as alegrias, parecem estar insignificantes e incompletas; é ella a valvula de segurança nas tribulações e tristezas e sem ella o coração humano saturado desse vapor da agonia estalaria certamente em estrondosa desesperação. Pela amizade, a alma e o coração dos amigos une-se com tão estreita união que fallando dessa quasi identidade de corações dos dois fidelissimos amigos David e Jonathas, diz a Escriptura, que o coração deste *conglutinara-se* e como que fundira-se no coração de David. Pela amizade dizia o outro, que seu amigo era a metade de sua alma, e amigo houve que considerava o outro amigo a alma de sua alma, a mesma cousa que elle: *amicus est alter ego*.

Para tanta união bem se deixa entender que não póde haver muita distancia entre

as pessoas amigas, ou que si existe, a mesma amizade tira-a como com a mão. Daqui tambem se tira que esse titulo de amigo com que Deus conforta os homens é uma particular misericordia de certa dignação melhor do que verdadeira amizade.

São José, porém, tem titulos particulares á amizade de Christo. Porque si fundase a amizade no amor mutuo dos amigos, fundado esse amor em cousa commum entre elles, nenhum outro Santo nem justo da terra tem o direito que São José á amizade de Jesus-Christo. Porque amor entre elles é certo que houve, porque em virtude das leis divinas devia mesmo haver e houve, porque Deus nada faz imperfecto, e que entre elles houvesse alguma cousa commum, dil-o a gritos o sangue, a casa, a officina, a conversação, o trato, os alimentos, e sobre tudo as alegrias e tristezas, que é o que mais une os corações. Foram, pois amigos, amicissimos Jesus e São José, e como bons amigos faziam-se participantes dos segredos do coração, e um a outro das graças que se podem comunicar.

São Paulo, 15—9—1906.



CAPITAL.—  
Por intermedio da *Ave Maria*, venho render o meu agradecimento ao glorioso Patriarca São José, por diversos beneficios que tenho alcançado delle.  
*Lourenço Heitmann.*

OURO PRETO (MINAS).  
—Para ser feliz nos meus exames, roguei ao glorioso Patriarca São José esposo de Maria

e fui attendido.—*Um vicentino.*

LIMEIRA.—Agradeço ao piedoso Pae São José a graça que tenho delle alcançado por intermedio do Veneravel P. Antonio Maria Claret.—*Candida Maria Campos Oliveira.*

JUNDIAHY—Tendo sido meu pae acometido de uma doença grave, lembrei-me



em boa hora de recorrer ao glorioso Patriarca São José, promettendo-lhe, caso sarase, enviar a essa Redacção 5\$000 destinados ao culto do Santo e publicar o favor na *Ave Maria*.

Hoje com a mais viva satisfação venho cumprir essas promessas e agradecer ao Santo Patriarca o favor recebido, visto meu pae achar-se em vias de restabelecimento.—*Benedicta Iria de Siqueira*.



## Documentos pontificios

### Sagrada Congregação de Ritos.

O Padre já paramentado não póde administrar a Sagrada Communhão, nem mesmo existindo uma causa razoavel, quer antes, quer depois das missas solemnes, cantadas e conventuaes.—19 Janeiro 1906.

Na exposição do SS. Sacramento, quando o Padre expõe e quando reserva o povo não deve fazer nenhuma inclinação nem de cabeça nem de corpo (como é costume nalguns logares) ad II.—16 Fev. 1906.

Os ministros sagrados junctamente com o celebrante devem fazer meia inclinação antes de se levantar para collocar incenso no turíbulo; porém nem o celebrante antes de cantar a oração *Deus qui nobis...* nem quando sobe ao altar para dar a benção ao povo com o ostensorio nem quando desce, nem o assistente antes de subir para depôr o SS. Sacramento no throno, nem o acolyto antes de ir procurar o véo humeral na credencia devem fazer nenhuma inclinação. — 16 Fev. 1906.

#### *Regras para a celebração das festas entre os Religiosos.*

Embora que o decreto que vamos transcrever esteja dado para os Regulares do Reino de Napoles, scientificaremos delle aos nossos leitores já que algumas das duvidas têm character geral e outras acham-se resolvidas por outros decretos geraes.

Os Irmãos Menores do Reino de Napoles, estão obrigados ao officio e Missa de São Januario com rito *duplex* de 1ª. classe sem oitava, como de padroeiro do antigo reino napolitano. Ad I, e segundo outros decretos, principalmente o 2.591.

Os que se encontram na provincia de Vari estão tambem obrigados ao Officio e Missa de S. Nicoláo com o mesmo rito e

sem oitava como Padroeiro da Provincia (ad II). Embora aquelles que celebram do Padroeiro do logar não estejam obrigados ao Padroeiro da Diocese; todavia não ficam desobrigados de celebrar do Padroeiro principal do Reino aquelles que celebraram do Padroeiro principal da provincia civil (Ad III). Devem porém attender os ditos Religiosos si estes Padroeiros tem festa e feriação ou si ao menos tiveram a feriação, embora fosse tirada por Indulto Apostolico (ad IV). Tem feriação, segundo o numero V deste decreto, aquelle Padroeiro que se celebra todos os annos nalguma Dominga como festa movivel (ad V). Tambem estão obrigados ao Officio e Missa de S. Francisco de Paula com rito *duplex* de 2ª. classe sem oitava como compadroeiro do reino de Napoles (ad VI). E finalmente a algumas commemorações mandadas por Pio VI como compensação da feriação abolida (ad VII, e segundo o decreto 3,157). 16 de Fev. 1906.

—Os fiéis que recebem a absolvição ou benção no artigo da morte em lingua vulgar, não ganham as indulgencias, porque como varias vezes respondeu a Sagrada Congregação essa benção é estrictamente liturgica, e assim deve se fazer em latim.

—E' um abuso cantar nas Missas privadas de *Requiem* depois da elevação em logar do *Benedictus* as Ladainhas da recommendação da alma, ou as de Nossa Senhora. Como tambem é abuso entoar nas missas cantadas o *Credo* e seguir o Padre a Missa como si fosse privada até o Prefacio não se cuidando o Padre do Coro.

### Sagrada Congregação de Indulgencias.

Nosso SS. Padre o Papa Pio X dignouse conceder 300 dias de indulgencia a todos os fiéis que rezem ao Sagrado Coração de Jesus a seguinte oração pela conversão dos peccadores; podendo lucrar-se tantas vezes quantas seja rezada: «Senhor Jesus, clementissimo Salvador do mundo, Vos rogamos por vosso Sacratissimo Coração que todas as ovelhas que estão perdidas se convertão a Vós que viveis e reinaes com Deus Padre em união do divino Espirito Santo nos seculos dos seculos Amen.»

—São certamente muitos os titulos pelos quaes podemos lucrar a indulgencia plenaria no transe da morte; para todos elles porém se exige como requisito invocar com a bocca ou ao menos com o coração o SS. nome de Jesus ou fazer algum outro exercicio de piedade. Ora, evidentemente aquellas pessoas que morrem



repentinamente ou perdem o uso da razão antes da ultima doença, ficariam privadas desta graça extraordinaria que poderia livral-as das penas do Purgatorio. Para que todos possam pois ser participantes desta graça, a Sagrada Congregação de Indulgencias concedeu em 9 de Março de 1904 *indulgencia plenaria in articulo mortis*, aos fiéis que uma vez na vida cumpram estas tres condições:

1ª.—Confessar-se e commungar um dia da propria escolha.

2ª.—Fazer com verdadeiro affecto de caridade o seguinte protesto: Meu Deus e Senhor, acceito desde já expontaneamente e de boa vontade qualquer genero de morte que sejais servido enviar-me, com todas as dôres, penas e soffrimentos que a acompanham.

3ª.—Conservar-se nesta disposição toda a vida, o que cumpre-se não revogando o protesto.

Esta indulgencia já em 1858 Pio IX a tinha concedido ao Veneravel Servo de Deus José Cafasso e a um determinado numero de pessoas; mas agora essa indulgencia é para todos os fiéis.

### Sagrada Congregação de Bispos e Regulares

Os Regulares não podem ser, segundo resolução desta Congregação, confessores ordinarios de religiosas de votos simples, como nem de votos solemnes.



## A guerra contra a Religião na Republica do Uruguay.

(Conclusão)

E eis ahi porque echoaram tão universalmente as palavras pronunciadas pelo Imperador Guilherme perante uma imagem de Jesus Crucificado, quando este acabava de ser expulso dos tribunaes na França. *Eu ponho aos pés de Jesus Christo todo meu povo, meu exercito e minha pessoa; dest' arte tel-os-ei sob minha protecção de quem disse São Paulo: não ha salvação possivel fóra da Cruz de Christo.*

Senhores: que Christo não abandone já-mais esta nação por cuja Cruz os Trinta e

Tres heróes da *Agraciada* juraram remil-a e lhe deram liberdade e independencia.

Não; não são civilizados sinão os povos que Jesus Christo conquistou pela força de sua doutrina, reconhecendo-o por seu Rei e por seu Deus. Eis ahi porém, que esses povos depois de terem durante varios seculos, sinão seguido sempre fielmente sua lei, pelo menos seu direito de reinar, escutam vozes que lhes dizem ser necessario sacudir sua autoridade e expulsal-o até como indigno. D'onde sahem essas vozes? Escutae o que nos falla a historia.

Uma turba indigna, sublevada pelos Escribas e Phariseus se apresenta perante o pretorio de Poncio Pilatos, pedindo a voz em grita a morte de Jesus. Pilatos lhes retruca; Mas que mal tem feito este homem? não invocam outra razão que repetir o que já disseram: «Crucifica-o, crucifica-o; não queremos que este homem reine sobre nós.» Essas turbas pospunham Jesus a Barrabás!

E as coisas não têm mudado como não mudaram as paixões. E' sempre a mesma multidão exaltada e feroz que lança identicos gritos de odio e de morte contra Jesus e sua Igreja, porque homens que não sabem distinguir entre o bem e o mal a sublevam contra Christo e sua Igreja. Mas o que é que isto provaria quer na França como em qualquer outra parte? onde que está em toda esta perseguição, o sentimento de justiça e da preocupação pela verdade? Não; o odio nada prova porque o odio outra coisa não é que a expressão brutal de um sentimento cego e ominoso. Não; a perseguição nada prova porque a violencia tem sido sempre o instrumento da injustiça. Ainda mais; todos estes odios, furores e violencias rendem um preito de homenagem esplendido á instituição que tão dignamente se procura destruir; porque claramente demonstram que sómente tem o direito da força.

Mas não o conseguirão! Crucifigae novamente a Jesus; ponde o sello sobre o seu sepulcro e guardae-o como sabeis fazer! Ah! vossos soldados e vossas leis não serão capazes de impedir que Elle saia vivo e glorioso quando chegar sua hora e queira fazer-se seguir pelas mesmas turbas que blasphemam de Elle. E não vêdes o que acontece apezar de todas as iras e de todas as apostasias? Eis ahi a Cruz; ella desdobra seus braços tocando com elles ambos os polos: é a unica que permanece levantada no Universo, e os homens não possuem outro signal de odio nem de amor.



\* \* \*

E certamente, senhores, si Jesus Christo quiz, como julgamos, imprimir em sua Igreja a imagem de sua vida, essa imagem já-mais pôde ser que tenha apparecido nem mais fiél, nem mais surprehendente. Por tanto nada temamos pelo seu futuro; pois qualquer que seja sua perseguição a devemos esperar com esse socego e resignação que dá a confiança em Deus, lembrando-nos do que dizia Tertuliano: *Non trememus, non timemus*. Nem offendemos, nem tememos. E repetindo estas palavras eu não quero nem posso excitar paixões, nem odios, nem rancores.

Jesus Christo disse: Eis aqui que vos envio como *cordeiros entre lobos* sei porém em que consiste a mansidão evangelica: em proclamar a verdade sem insolencias nem offensas. Christo porém tambem nos disse: *nolite timere*, nada temais, não sejais covardes e mudos, nem quando se trata de defender a causa santa da religião, porque isso não seria mansidão sinão covardia. E com a graça de Deus não desejo ser indigno de minha vocação, nem de meu munus pastoral, nem perante Deus, nem perante os homens.

*Non trememus*. Não queremos, nem podemos amedrentar a ninguem, pois certamente seria ridiculo querer espantar o povo com o espantallo dos conspiradores e progresso do clericalismo. Mas se não ameaçamos tambem não tememos, *non timemus*; porque estamos nas mãos de Deus; nenhum mal nos acontecerá sinão o que Deus permittir para nosso maior bem.

A Igreja não nasceu hontem; as difficuldades semeadas no caminho, os obstaculos postos ao seu ministerio podem affligil-a, surprehendel-a, amedrental-a, já-mais. As tem encontrado com assáz frequencia a travez dos seculos, sempre porém para triumphar dellas e já passaram vinte seculos que resiste firme e constante todas as ameaças de morte.

Não é portanto imprudente esperar que vejamos, mais uma vez, que os acontecimentos sigam uma direcção mais justa e razoavel e que os homens ensinados pela experiencia e inspirados no sentimento das responsabilidades façam justiça á Igreja e que a paz, a paz politica e religiosa, uma paz fecunda reine sem nuvens no céo sereno de esta Patria para gloria e felicidade da Igreja e do Estado.



## O Coração de Jesus.

Quando perdida na arenosa terra  
Langue por sêde a libertada gente,  
Bate Moysés a verga e obediente  
Brota o rochedo a lympha que não cerra.

Quando o fructo da obstinada guerra,  
Teme furtar-lhe a noite que é iminente,  
Grita Josué, e a mão do Omnipotente,  
Prolonga o dia, e o inimigo aterra.

E, Tu Jesus, de nossa cruda vida,  
Compadecido da miseria extrema,  
Deixas abrir a salutar ferida

Onde ao mesquinho que seus males gema  
Mostras benignamente tal guarida,  
Que hostile assalto ao seu pousar não tema.

Paulicéa, 1906.

A. Nardy Filho.



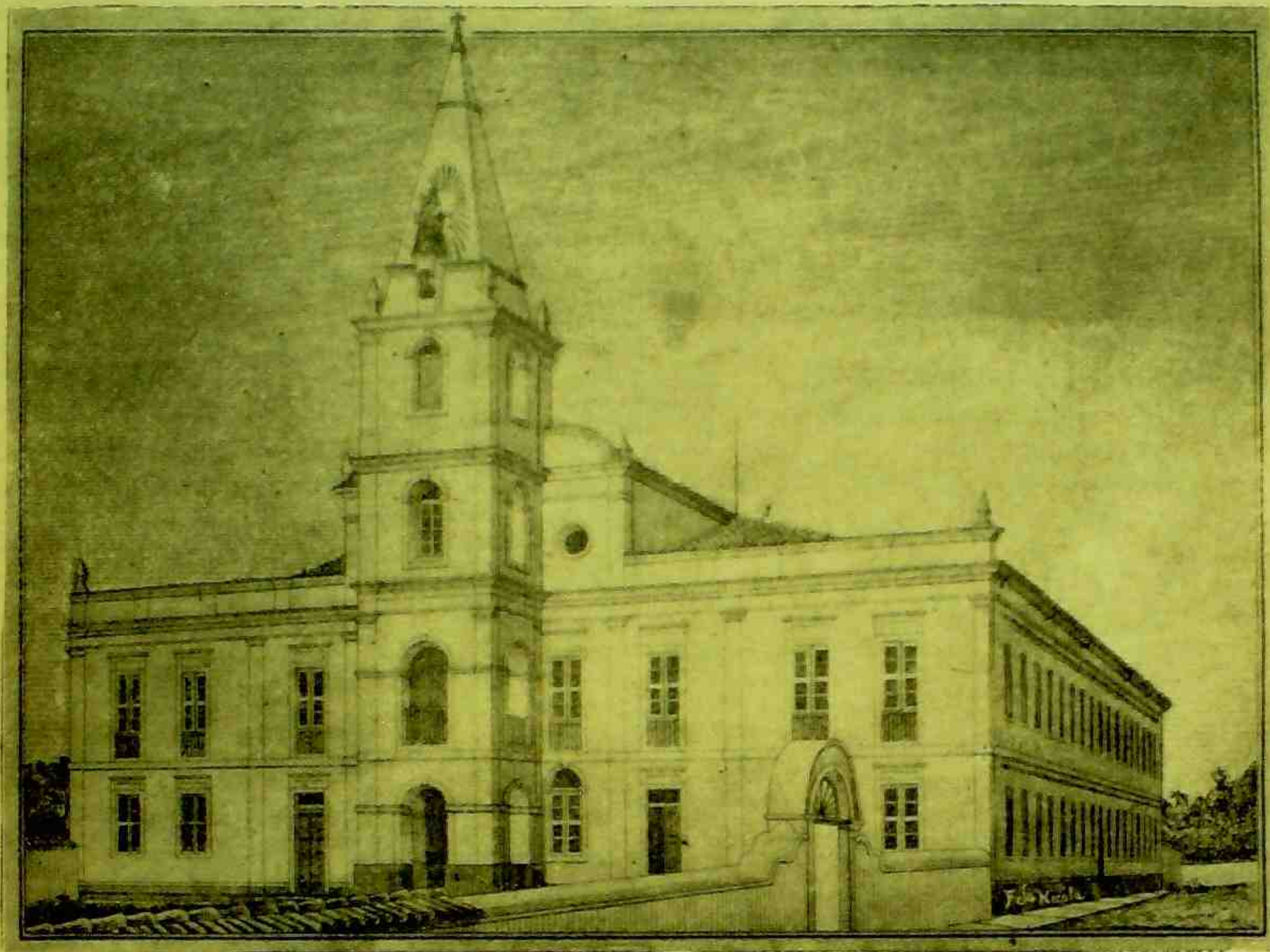
## OUTROS GRAVES SIMPTOMAS.

O Protestantismo está prestes a desaparecer no velho continente. E' esta a conclusão que pôde deduzir-se do artigo que que publicamos em nosso ultimo numero sobre a constante e progressiva conversão dos protestantes na Inglaterra. Como complemento delle, vamos agora dizer algumas palavras ácerca do protestantismo na Allemanha em cujo seio reina a mais completa desunião.

A *Correspondencia da Allemanha do Norte*, orgão importante desse paiz e cujos redactores são todos protestantes, acabam de declarar que no protestantismo allemão sómente existe a desunião e a ruina, tristes mensageiros de uma proxima e inevitavel morte.

Os protestantes germanicos lamentam-se da falta de unidade na fé que depende das opiniões particulares dos prégadores incumbidos de annuncial-a. Ha prégadores luthcranos, ortodoxos, pietistas, naturalistas, supernaturalistas, evolucionistas etc. etc. e na mesma cathedra e, ás vezes no mesmo dia, préga-se que *Christo é filho do Eterno Padre*, ou sómente que é o *mais sabio dos homens*. Pela manhã ensina-se que *o homem não alcança a graça sinão mediante a redempção de*





### Collegio de Nossa Senhora do Carmo em Guaratinguetá.

FUNDADO PELO R.V.M.O. P. JOÃO FILIPPO; COMEÇADO EM 1887 E TERMINADO NO ANNO 1891.



*Christo na Cruz* e pela tarde, enquanto um pastor affirma que *os merecimentos pessoas bastam para chegar ao Céu*, outro garante que *a fé e os sacramentos constituem a plena justificação*.

É esta uma consequencia do principio fundamental do livre exame, alma do Protestantismo. O que é porém digno de toda censura é que as almas verdadeiramente religiosas acham-se na dura necessidade de serem guiadas por esses pastores cegos ou interesseiros. Este vergonhoso excepticismo que apoderou-se dos coripeus protestantes d'Allemanha está causando um importante exodo de almas para o campo da verdadeira religião.

A estatistica é de uma eloquencia esmagadora. Dos 56 milhões de habitantes que hoje existem no Imperio allemão figuravam como protestantes no recenseamento de 1900 perto de 38 milhões; hoje estes Algarismos segundo informações de M. F. Katenbush

professor da Universidade de Gotinga diminuíram a 35 milhões, diminuição que coincide com um grande augmento dos catholicos.

O artigo da *Correspondencia da Allemanha do Norte* d'onde extrahimos os dados acima, acaba com estas palavras: «Queremos salvar nosso Catholicismo e iremos lá onde a Egreja sabe o que diz a Escripura; onde a Egreja prescreve o que seus ministros devem ensinar e o que seus fiéis devem aprender, onde se vela pela uniformidade do culto, onde tudo é solemne, elevado, conforme com a intelligencia e com o coração, onde um chefe espiritual não se curva perante os Poderosos da terra, sinão apenas perante o Deus do Céu; onde as parochias conservam ainda a fé, a disciplina e os costumes religiosos; onde a Egreja está realmente edificada sobre um rochedo contra o qual não prevalecerão as portas do inferno. Avante, pois, a Roma.»





# Encyclica

DO

## Nosso Santissimo Padre Pio X

Papa pela Divina Providencia

### Aos Veneraveis Irmãos os Arcebispos e Bispos da Italia (1)

*Aos Veneraveis Irmãos os Arcebispos e Bispos da Italia*

## PIO X, PAPA

*Veneraveis Irmãos, saúde e benção apostolica.*

Com a alma cheia d'um salutar temor, porque devemos dar um dia ao Principe dos pastores Jesus Christo gravissimas contas do rebanho que Elle nos confiou, passamos os Nossos dias no continuo cuidado de preservar, tanto quanto possivel, os fiéis dos males funestissimos que na hora presente affligem a sociedade humana. E' por isso que consideramos como dirigida a Nós mesmo a palavra do propheta: *Clama, ne cesses; quasi tuba exalta vocem tuam.* (Isaias. LVIII, 1.). E não temos deixado, ora de viva voz, ora por carta, de avisar, pedir, reprehender, excitando sobretudo o zelo dos Nossos irmãos no episcopado afim de que cada um desenvolva a maior vigilancia sobre a porção do rebanho á frente do qual o collocou o Espirito Santo.

O motivo que nos leva a levantar a voz é da mais grave actualidade. Trata-se de chamar toda a attenção do vosso espirito e toda a energia do vosso ministerio pastoral contra uma desordem cujos funestos effeitos se estão já soffrendo; e si não se lhe arrancarem as profundas raizes com mão forte, as consequencias hão de tornar-se mais fataes ainda no correr dos annos.

Temos, com effeito, á vista, as cartas de muitos de vós, Veneraveis Irmãos, cartas cheias de tristeza e lagrimas, que deploram o espirito de *insubordinação e independencia* que se manifesta aqui e alli entre o clero.

Infelizmente, uma atmospherá envenenada corrompe grandemente os espiritos de nossos dias, e os seus effeitos mortaes, são aquelles que já o apostolo S. Judas descreveu: *Hi carnem quidam maculant, dominationem autem spernunt, majestatem autem blasphemant* (Jud. 8), além da mais degradante corrupção nos costumes, do desprezo manifesto de toda a auctoridade e dos que a exercem. Mas, que tal espirito penetre assim no sanctuario e infeste aquelles a quem deveriam com mais justeza convir as palavras do *Ecclesiastico: Natio illorum, obedientia et dilectio* (III. 1). é coisa que enche a alma de immensa dôr. E é sobretudo ao

(1) Publicamos este documento de excepcional importancia emanado da Santa Sé.

meio dos jovens sacerdotes que tão funesto espirito leva a corrupção, espalhando entre elles theorias novas e reprehensiveis sobre a propria natureza. E, o que é mais grave e feito para conquistar novos soldados para o exercito nascente dos rebeldes, faz-se a favor de taes maximas uma propaganda mais ou menos occulta entre os jovens que á sombra dos seminarios se preparam para o sacerdocio.

Por isso, Veneraveis Irmãos, sentimos o dever de appellar para a vossa consciencia para que, pondo de parte toda a hesitação, com espirito vigoroso e constancia igual, consagreis os vossos cuidados a destruir esta semente má, fecunda em consequencias muito perniciosas. Lembrae-vos sempre de que o Espirito Santo vos collocou ahí para reagirdes Lembrae-vos do preceito de São Paulo a Tito: *Argue cum omni imperio. Nemo te contemnat* (II, 15). Exigi severamente dos Padres e dos clerigos esta obediencia que, se é absolutamente obrigatoria para todos os fiéis, constitúe para os Padres a parte principal do seu dever sagrado.

Para prevenir de antemão a multiplicação d'esses espiritos rebeldes, cumpre necessariamente, Veneraveis Irmãos, ter sempre presente o alto ensinamento do Apostolo a Thimotheo: *Manus cito nemini imposueris* (I Tim: V., 22). E a facilidade, com effeito, na admissão ás ordens sacras, que abre naturalmente o caminho a um maior numero de pessoas junto do Sanctuario, não augmenta ao mesmo tempo a alegria. Sabemos que ha cidades e dioceses onde, longe de se poderem lastimar da falta de clerigos, o numero de Padres é muito superior ao exigido pelo numero dos fiéis. E qual o motivo, Veneraveis Irmãos, para tornar tão frequente a imposição das mãos? Se a falta de clerigos não póde ser razão sufficiente para os precipitar num assumpto d'uma tal gravidade, na escolha d'aquelles que devem ser chamados á honra sacerdotal, a propia insistencia dos aspirantes não póde diminuir o erro de tal facilidade.

O sacerdocio instituido por Jesus Christo para a eterna salvação das almas não é seguramente um mister ao officio humano qualquer, ao qual todos aquelles que o querem, e por qualquer razão, teem o direito de se destinar livremente.

Que os Bispos se baseiem, pois, não nos desejos ou pretensões dos aspirantes, mas, como o prescreve o concilio de Trento, na necessidade das dioceses. E, procedendo de tal maneira, poderão escolher sómente aquelles que são verdadeiramente proprios, despedindo os que mostrarem inclinações contrarias á vocação sacerdotal, e sobretudo entre estas, a indisciplina e o que a gera, o orgulho do espirito.

Visto que não faltam os jovens que possuem em si as aptidões para serem admittidos ao ministerio sagrado, queremos, Veneraveis Irmãos, insistir mais sobre o que já muitas vezes temos recomendado, isto é, sobre a obrigação que vos impende, gravissima deante de Deus, de velardes para garantir com toda a solicitude, a direcção regular dos vossos seminarios. Os vossos Padres serão o que d'elles tiverdes feito. Muito grave é a carta que vos dirigia sobre este assumpto, em data de 8 de dezembro de 1901, o Nosso sapientissimo Predecessor, como testamento do seu longo pontificado; não queremos acrescentar-lhe nada de novo, lembramos apenas á vossa memoria as prescripções que nella estavam contidas; e recom-



mendamos vivamente que o mais cedo possível sejam postas em execução as Nossas Ordens editadas pelo órgão da Sagrada Congregação dos Bispos e Regulares, ácerca da concentração dos seminários, especialmente para os estudos de philosophia e theologia, afim de obter assim a grande vantagem derivante da separação dos pequenos seminários dos grandes, e uma outra, não menor, depende da necessaria instrucção do clero

Que os seminários sejam zelosamente mantidos no seu espirito proprio e permaneçam *exclusivamente* destinados a preparar os jovens não para as carreiras civis mas para a alta missão de ministros de Christo. Que os estudos de philosophia, theologia e sciencias annexas, especialmente da Sagrada Escriptura, se realizem de accordo com as prescripções pontificias e com o estudo de S. Thomaz, tantas vezes recommendado pelo Nosso Venerado Predecessor, e por Nós, nas nossas Cartas apostolicas de 23 de janeiro de 1904. Que os Bispos exerçam a mais escrupulosa vigilancia sobre os mestres e suas doutrinas, chamando ao dever aquelles que sigam certas novidades perigosas, e afastando do ensino, sem considerações, aquelles que não aproveitem com as adm estações recebidas.

Que a frequencia das universidades publicas não seja permittida aos jovens clérigos, sinão por gravissimas razões, e com as maiores precauções da parte dos bispos. Não se deixe de modo algum que os alumnos dos seminários tomem parte nas agitações externas, e para isto, prohiba-se lhes a leitura dos jornaes e revistas, salvo para estas ultimas, e por excepção, alguma de principios solidos, julgada pelo Bispo, opportuna para os estudos dos alumnos. Mantenha-se sempre com o maior vigor e a maior vigilancia a ordem disciplinar.

Que não deixe de existir em cada seminario um director espiritual, homem de prudencia pouco vulgar, e experimentado nos caminhos da perfeição christã, que, com cuidados constantes, mantenha os jovens nessa firme piedade, que é o primeiro alicerce da vida sacerdotal. Se estas regras, Veneraveis Irmãos, forem por vós conscienciosa e constantemente seguidas, hão de dar-vos a garantia certa de ver crescer em volta de vós um clero que será a vossa alegria e a vossa corôa.

Não é sómente a desordem de insubordinação e independencia que temos tido a deplorar até aqui, nalguns membros do clero jovem. Ha ainda outra, que é muito mais perniciosa. Porque não faltam aquelles que estão de tal forma invadidos por um espirito tão reprehensivel, que abusando do ministerio sagrado da prégação, d'elle se fazem abertamente, para perda e escandalo dos fiéis, os propagadores e apóstolos.

Em 31 de julho de 1894, Nosso Predecessor, por intermedio da Sagrada Congregação dos Bispos Regulares chamou a attenção dos Ordinarios sobre esta grande materia. As disposições e regras estabelecidas naquelle documento pontificio, Nós as mantemos e renovamos, e impomos á consciencia dos Bispos, para que elles tenham o cuidado de não merecer que se lhes applichem as palavras do propheta Nahum: *Dormitaverunt pastores tui* (III, 18).

(Conclue.)



Revmo. Mons. João Filippo.



## LEITURA AMENA

### O dever pelo dever.

#### CAPITULO XX

(Continuação.)

Tinha razão... si os suaves fulgores da esperança christã não lhe faziam conhecer as inefaveis bellezas do céo, necessariamente havia de protestar e revelar-se contra sua triste sorte. Morrer, para quem morre em paz e graça de Deus, é chegar á patria, é descansar das tremendas luctas da terra, é gosar para sempre, é a felicidade plenissima para qual o coração foi formado; mas morrer carregado com o peso dos erros, dos crimes, da miserias e desordens duma vida mal empregada sempre, deve ser cousa cruel.

Exgotar o calice de todos os deleites, coroar-se de rosas, dançar, cantar, rir, disfrutar os gozos que proporcionam o dinheiro, a posição social, as illusões companheiras inseparaveis da mocidade... não pensar em nada serio, esquecer a morte sem reparar que está sempre a nosso lado seguindo nossas pisadas, e perdê-lo tudo de repente, saúde, amores, riquezas, prazeres; haver de partir contra a vontade para a viagem misteriosa da eternidade, oh! que triste cousa para o desgraçado que pôz aqui abaixo toda su felicidade e nada espera para além!

—Reza, Patricio, lhe disse Martha com voz tão doce como uma caricia; reza e verás como se alliviam tuas dôres.

—Não posso, reza tu.





— Sim, rezarei com todo o fervor de minha alma, coitadinho, para que Deus te illumine e te abrande o coração! dize-lhe tu ao menos aquella breve oração do Evangelho: *Si quereis, podeis curar-me...* ou antes aquella outra: creio, Senhor, ajudai minha incredulidade!...

## CAPITULO XXI ~~XVI~~ XVII

Aquelle retrocesso bruscamente iniciado devia ser o ultimo; assim o comprehendiram todos, até o mesmo doente, que, abatido e profundamente triste negara-se a toda conversação e se cansava de toda companhia, ficando longas horas sumido em silenciosa e sombria desesperação.

Respirava-se na casa uma pesada atmosfera de tristezas. Os criados iam e vinham em silencio, deslizando-se sem ruido como phantasmas.

(Continúa)



## Congresso internacional mariano.

Do exmo. sr. Arcebispo de Marianna recebemos uma carta carinhosissima na qual faz constar que adhere completamente aos trabalhos do Congresso mariano internacional. Sua Excia não pôde enviar antes sua adhesão, devido a estar ausente da cidade episcopal.

—O exmo. Mons. Antonio Pereira Reimão dignissimo vigario geral da diocese de S. Paulo escreve-nos desde Einsiedeln communicando estar alli representando nosso querido Brasil na magna assembléa internacional mariana.



## Chronica Nacional

### S. PAULO.

**Archiconfraria.**—A reunião dos exmos. srs. Directores que estava annunciada para o passado domingo foi transferida, por força maior, para hoje, devendo nella ser eleita a Directoria.

**Filhas de Maria.**—Conforme estava annunciado, celebrou-se na quarta feira p. p. uma missa em suffragio do nosso pranteado D. José bispo de São Paulo. A missa foi cantada pelos Rvmos. PP. Missionarios Filhos do Ido. Coração

de Maria sendo tambem por elles executada a musica. Apesar da chuva que cahia, foram bastantes as Filhas de Maria que foram prestar esse derradeiro acto de piedade ao seu extinto Pastor.

**Em Santa Anna.**—Primeira communhão. Cuidadosamente preparadas com uns dias de retiro espiritual que lhes dirigiu um Missionario do Coração de Maria fizeram sua primeira communhão quinze crianças do Centro da Doutrina Christã de Santa Anna. Era realmente admiravel o recolhimento e fervor com que assistiam ás praticas do retiro e a fidelidade com que repetiam depois o que tinham ouvido na Igreja.

O dia da primeira communhão foi um dia cheio para essas innocentes crianças: ás seis e meia estavam já reunidas na escola donde sahiram para a Igreja em procissão caprichosamente ordenada, cantando canticos espirituaes e acompanhados dos meninos e meninas do cathecismo de perseverança que os acompanharam na communhão. Durante a missa de communhão, e durante a renovação das promessas do baptismo e consagração a Nossa Senhora, guardaram a mesma compostura e recolhimento que distinguiram essa primeira communhão.

Satisfeitas podem estar D. Ermelinda de Queiroz e D. Marietta Rossi, vendo coroados seus esforços nesse Centro da Doutrina Christã para o qual tanto têm trabalhado este anno. Nossos parabens a tão distinctas senhoras e bem assim aos Rvmos. Padres de Nossa Senhora da Saletta que com tanta proficiencia dirigem a parochia de Santa Anna. Ajudou admiravelmente, como é seu costume, a Irmã Maria Virginia, Superiora do Collegio do Coração de Maria.

**Itú.**—Escrevem-nos: Realisaram-se no dia 5 do corrente em nossa matriz, as exequias solemnes em suffragio da alma do saudoso Bispo de S. Paulo. Estando presentes o Collegio de S. Luiz, representado por todos os seus professores, reitor e alumnos, grupo escolar «Dr. Cezario Motta» irmandades do Rosario, do SS. Sacramento, S. Benedicto, Boa Morte, Nossa Senhora das Dôres, Circulo Catholico, Apostolado da Oração, S. Vicente de Paulo, Filhas de Maria e Ordem Terceira de S. Francisco, revestidos de suas insignias, teve começo o officio, por todos os sacerdotes presentes.

As 9 horas e meia, findo o officio entrou a missa celebrando-a o rvm. padre Manoel Gabino de Carvalho, reitor do Collegio de S. Luiz, acolytado pelos rvmos. padres José Visconti e José Azevedo, servindo de mestre de cerimoniaes o rvm. padre Pedro Ferraud.

A orchestra, sob a direcção do maestro José Victorio de Quadros, executou a missa de *Requiem* de M. J. Gomes e o *Libera-me* de Joaquim Romão da Silva Prado.



Finda a missa, foi feita a encommendação.

A imprensa local, autoridades, a camara municipal etc., estiveram representadas no acto, e bem assim a revista *Ave Maria*, por um irmão do SS. Coração de Maria que aqui se achava em serviço da mesma revista, e o seu correspondente.

**Circular importante.**—A pedido de muitissimas pessoas vamos reproduzir na integra a circular dada aos juizes de Paz deste Estado estabelecendo os emolumentos a serem cobrados pelos officiaes do registo civil. A circular produziu immenso abalo e, segundo affirmava o *Diario Popular*, em uma de suas varias, os taes funcionarios do registo civil sentindo-se lesados com a insignificancia dos emolumentos que percebem, vão representar aos poderes competentes no sentido de melhorar a situação.

Eis pois o contendo da circular que, seja dito de passagem, não foi publicada por varios orgãos quotidianos desta Capital embora seja facil adivinhar com a causa de esse tão significativo silencio.

«Pelos registos de nascimentos ou de obitos, 500 réis; pela annotação ou averbação de qualquer assentamento, 200 réis; pelas certidões que passarem (cada lauda de 33 linhas contendo cada linha 30 lettras pelo menos) 400 réis; pelas buscas contados os annos do 2º. em deante, depois da data do assentamento, cada anno 200 réis; qualquer que seja o numero de annos, não serão cobrados mais de 5\$000; pela busca indicando o interessado o mez e o anno do assentamento, 500 réis; para assistir ao casamento celebrado nas casas de audiencia, 1\$000; si o casamento fôr celebrado fóra, além da conducção, 2\$000; (nessas importancias já está incluido o custo do termo do casamento). Registo dos termos lavrados de conformidade com o artigo 35 do decreto n. 181, de 24 de janeiro de 1890,—das sentenças a que se referem o artigo 42 e 55 do mesmo decreto, dos pregões de edital de proclamas; das certidões de habilitação de contrahentes ou da apresentação de impedimentos, das averbações a que se refere o artigo 116 do mesmo decreto, de cada acto, 1\$000. Todos os demais actos do official relativo ao casamento, são gratis (artigo 124 do decreto n. 181 citado).

Da mesma forma são gratis todos os actos aqui mencionados relativos ao casamento, não devendo o official cobrar emolumento algum por elles, quer no registo, annotações ou averbações desde que se refiram a pessoas notoriamente pobres.

E' sufficiente para provar pobreza notoria quando impugnada, a declaração dos respectivos parochos, juizes de paz e subdelegados de policia

(artigo 124 do decreto citado e artigo 44 do regulamento n. 9886.

A inobservancia da determinação expressa nessa circular, sujeita ás penas disciplinares do artigo 124, n. 1, lettra D, do decreto n. 123, de 10 de novembro de 1892, que estabelece a suspensão até um anno e a prisão por 5 dias, ou a multa de 200\$000, imposta pela Secretaria da Justiça.

**Nossos defunctos.**—No dia 15 de Agosto falleceu em Santos a exma sra. d. Mariana Hamberger, assidua correspondente de nossa revista e Presidente do Apostolado da Oração. Esta Redacção já mandou rezar uma missa em suffragio de sua alma.

—Actualmente exerce as funcções de correspondente da *Ave Maria* em Santos, nosso particular amigo e distincto cavalheiro Illmo. Sr. Daniel Theotônio Ferreira morador á rua do Rosario n.º 152.

—Em São Paulo a exma sra. d. Laurinda de Almeida por cuja alma celebrou-se uma missa na quarta-feira passada.

**Cambio.**—Eis aqui a tabella de cambio affixada pelos bancos desta Capital.

Londres . . . . .	16 27 32
Paris . . . . .	566
Roma . . . . .	871
Madrid . . . . .	550
Lisboa . . . . .	322
Hamburgo . . . . .	699
Nova York . . . . .	2\$958
Libra esterlina . . . . .	14\$500

**Café.**—Durante a semana vigorou a base de 3\$800. Mercado fraco.

**Navegação.**—Vapores para Europa *Nivernais* 16; *Minas* 17; *Argentino*, *San Nicolás e Creffill* 19; *Argentina* 22; *Bologna* 26.

## MINAS GERAES

Já regressou de sua visita pastoral o apostolico bispo de Goyaz. Dezaseis foram as freguezias visitadas pelo illustre prelado, colhendo os seguintes fructos espirituaes: 4.339 confissões, 6.200 chrismas, 149 uniões illicitas canonicamente rehabilitadas e muitissimos baptizados. As leguas que andou foram 192.

—O venerando arcebispo de Marianna em circular dirigida aos Vigarios do arcebispado chama a attenção para que elles voltem seus olhos sobre um mal gravissimo que se alastra por toda a parte—a educação anti religiosa.—«Venho despertar todo o zelo, todo o esforço e todo o empenho do clero desta diocese para se entregar de corpo e alma á obra imprescindivel da educação christã dos meninos e moços instruindo-os cabalmente nas verdades de nossa santa Religião.» Praza aos Céos seja escutada a voz de tão santo Prelado!

—O *Circulo Catholico* de Juiz de Fora enviou a Sua Santidade, por intermedio do exmo. sr. Nuncio, uma mensagem em latim pela qual



cientificam ao Santo Padre os fins daquela benemerita associação.

—No dia 8 do andante assumiu o governo de Minas o exmo. sr dr João Pinheiro, filho de paes pobres porém sinceramente christãos. Para assistir á posse do novo presidente foram de Rio os exmos. srs. Lauro Muller e Osorio d'Almeida. Ao almoço dado pelo sr. Pinheiro assistiu o dr. Affonso Penna presidente eleito da Republica.

—Nas solennes exequias celebradas na Cathedral de Pouso Alegre em suffragio de D. José de Camargo Barros, a parte musical foi desempenhada com muita correcção pelos Rvmos. PP. Missionarios Filhos do Ido. Coração de Maria, sendo ácompañados a harmonium e orchestra sob a direcção do clérigo Donizetti Tavares. Pontificou Sua Excia. D. João B Correa Nery.

O Rvmo. sr. Conego Octavio Chagas proferiu eloquente oração funebre que mereceu as honras de ser transcripta no *São Paulo*.

—A pittoresca cidade de Queluz de Minas atravessada hoje por cinco estradas de ferro e centro de varias emprezas que extrahem o man ganez, chegaram poucos dias ha, varias religiosas da Divina Providencia, de S. Paulo, as quaes tencionam abrir um Collegio Asylo para educar meninas orphãs. O povo acolheu-as como verdadeiras mães.

## SANTA CATHARINA

O illustre governador deste Estado seguiu o bellissimo exemplo dado pelo seu collega do Paraná commuttando a pena de 3 mezes e meio na de 5 dias para commemorar a visita do Exmo. Sr. Nuncio de Sua Santidade a Florianopolis.

—Sabe se já que o futuro presidente do Estado será o coronel Gustavo Rechard e o vice-presidente o dr. Abdon Baptista.

## CAPITAL FEDERAL

Pelo vapor *Atlantique* chegou da Europa o Exmo. Sr. Manoel Maria Aranguren ministro plenipotenciario de Hespanha junto ao Governo da Republica.

As cinco sociedades hespanholas residentes no Rio estiveram representadas no desembarque do ministro.

—Corre com insistencia nos jornaes do Rio que Sua Excia. Mons. Julio Tonti será nomeado Nuncio Apostolico em Lisboa.

—Calcula-se a safra de café no Estado de São Paulo neste anno em 15 milhões de saccas ou sejam 960 milhões de kilos.

As moedas de prata.—O sr. dr. Leopoldo de Bulhões, ministro da fazenda, em circular dirigida ás repartições do ministerio da fazenda, declarou que vão entrar em circulação as moedas de prata de 500, 1\$ e 2\$, em substituição ás notas do Thesouro Federal de iguaes valores.

Os caracteristicos dessas moedas são os seguintes:

Valores em réis: 500, 1\$ e 2\$; em grammas: 5.000, 10.000 e 20.000; titulos; 0,900; modelos: 22, 26 e 33.

Em seus pesos a tolerancia será de 0,05 para as de 1\$ e de 0,025 para as de 500 réis.

Tem a forma circular e no anverso a effigie da Republica com barrete phrigio, a éra do cunho

no enxergo e a inscripção—«Republica dos Estados Unidos do Brasil»; no reverso, em algarismos romanos, o peso de cada moeda, o respectivo valor em algarismos arabes e a inscripção—«Ordem e progresso—15 de Novembro de 1889».

Notas a recolher. Foi prorogado até o dia 31 de Dezembro vindouro o prazo para o recolhimento, sem desconto, das seguintes notas; de 5\$000 fabricadas na Inglaterra; de 500 de 1<sup>a</sup>, 2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> estampas, de 2\$000 da 7<sup>a</sup> e 8<sup>a</sup> estampas, de 5\$000 das 8<sup>a</sup> e 9<sup>a</sup> estampas.

As notas de 10\$000 e de 20\$000 serão recolhidas até o dia 5 de Dezembro.

## PARA'

No dia 15 foram inaugurados os tra' alhos para o serviço do assentamento dos trilhos da viação electrica em Belém.

—Um forte syndicato fundou-se em Londree a fim de fornecer todo o material necessario para o serviço de aguas e esgotos da mesma Capital. A Companhia dispõe de um capital de 15 milhões de libras esterlinas.

—A Municipalidade de Belém autorizou o Prefeito contratar dentro ou fóra do paiz a emissão de apolices até o valor de 600.000 libras esterlinas para acudir á necessidade de fazer melhoramentos geraes da municipalidade.

## CHRONICA EXTRANGEIRA

**A catastrophe de Chile.**— Hoje, quando já a calma e o socego renasce de entre as ruinas amontoadas, quando a tranquillidade publica outrora entreverada pela ingente desgraça gera-se de novo na flagellada população chilena, hoje é que podemos dar aos nossos leitores, pormenores aproximados do que foram os terremotos em Chile; nunca, é verdade, poderemos descrevel-os quaes succederam.

O dia 16 de Agosto proximo passado, marcará sempre nos annaes da Republica sud-americana, uma data luctuosissima. Era de noite: a vida e o movimento da culta cidade de Valparaiso animadas como de costume; o poetico aspecto da perola do Pacifico, seus tranquillios moradores começavam a gozar do descanso exigido pelo trabalho, quando uma forte trepidação do sólo acompanhada duma detonação horrivel qual a de um monte que desaba, acachapando tudo nas visinhanças, levou repentinamente o panico a todos os corações. Os vapores ancorados no porto, largando as amarras endireitavam a proa mar adentro, as luces da cidade apagaram-se instantaneamente, deixando-a na mais negra obscuridão, o maleção do porto viu-se asaltado pelas ondas encapelladas as quaes arrastavam tambem os vapores:



poucos instantes depois a bahia illuminou-se de repente sob as lavaredas de um incendio que o vento huracanado espalhava em proporções assustadoras. Assim passou-se a noite entre os gemidos e soluços desgarradores das innumeradas victimas e o desabar dos edificios. A luz do dia 17 trouxe já noticias da catastrophe. O terremoto acabava de destruir a cidade de Valparaiso e o bairro central ardia nas chammas.

Não acreditamos de certo, todos os telegrammas, pois sabemos que em occasiões semelhantes a contradição é mais do que palmaria, e a confusão das noticias impede o trabalho do periodista imparcial, acreditamos porém muitos dos factos já depurados. Ao aspecto desolador da cidade convertida em ruinas, juntou-se a desesperação de seus moradores, dos quaes, uns como loucos corriam desatinados pelas ruas e praças, outros procuravam o porto na esperança de achar algum vapor onde abordar; estes assaltavam as estações das estradas da ferro, aquelles invadiam as egrejas ou se davam a fugir pelo matto atordoados e incertos.

A desordem era geral, a indecissão espantosa não permittia ás autoridades agir com energia, nem se sobrepôr á desgraça. A uma sacudida succedia outra sacudida mais violenta e quando se julgava ter tudo acabado vinha uma nova trepidadação que acerecentava as victimas e os desabamentos.

Por todos os lugares sahiam fugindo da cidade e povos flagellados, homens e mulheres, sommando entre elles um total de mais de 50,000 pessoas que deixaram Valparaiso.

Os terremotos num principio estacionados, extenderam-se numa superficie de mil e quinhentas leguas da costa do Pacifico, sendo assim incalculaveis as desgraças e perdas pessoas e materiaes. Mais de oitenta entre povos e cidades soffreram suas horri-veis consequencias, sendo que alguns delles, como o porto de Sto. Antonio, desappareceu inteiramente sob uma capa de areia de mais de 30 metros.

Calcular os mortos é tarefa difficillima e impossivel; os jornaes trazem algarismos assustadores.

E o peor é, que após os terremotos, ameaça a peste pela corrupção dos cadaveres putrefactos e insepultos, e a fome estende suas azas vingadoras; propaga-se a gatunagem insolente e procaz, que obriga a continuas execuções capitaes dos foragidos e bebados, tendo assim em constante alarma o povo e as autoridades que receiam um le-

vantamento popular muito mais terrivel do que os tremores da terra.

Os recursos enviados ao Governo de Chile por quasi todas as nações testemunham a fidalguia das mesmas; ahi nosso prezado Brazil fez esplendida manifestação de seu generoso coração; e Argentina, Perú, Mexico Estados Unidos, e as nações da Europa rivalizaram em generosidade; não nos esqueçamos porém, em vista da hecatombe de Chile que Deus Nosso Senhor é o dono do mundo e que tem por policia de seu governo os vulcões e os terremotos, as inundações e os incendios.

**Roma.**—Apenas soube pelos jornaes a catastrophe do *Sirio* e que estava salvo Mons. Marcondes arcebispo do Pará, o Emmo. Cardeal Merry del Val Secretario do Estado do Vaticano dirigiu-lhe um telegramma de felicitações por ter sahido livre do perigo exprimindo nelle o desejo de saber algumas noticias acerca de D. José bispo de S. Paulo. Mons. Marcondes enviou a Sua Eminencia o seguinte telegramma:

*Cartagena, 7 Agosto.*—*Ringrazio Vostra Eminenza della parte presa alla nostra disgrazia e delle sue orazioni: al momento del naufragio io stavo insieme col vescovo di S. Paulo, inginocchiati entrambi ci siamo dati a vicenda l'assoluzione, come l'abbiamo data a molte persone che ci circondavano, domandando misericordia. Fummo sommersi tenendo in mano un solo salvagente quando tornai a fior d'acqua non vidi più il vescovo di S. Paulo; benché vestito, lottai per quattro ore contro le onde, e fui finalmente salvato da un pescatore che salvò con me altri dodici naufraghi. Il segretario del vescovo di S. Paulo è salvo; cerco il corpo del vescovo per dargli degna sepoltura. Morì anche il Rvmo. D. Bonifacio Natter, abate di Buckfast in Inghilterra.*

*Domando la benedizione.*—*Marcondes, vescovo di Pará.*

—Celebrou-se em Roma o capitulo geral dos PP. Jesuitas. Sahiu eleito geral o Rvmo. P. Francisco Xavier Wertz.

**Italia.**—Toda a Peninsula italiana ia acompanhando a luta travada entre o chefe do socialismo Enrique Ferri e o engenheiro Chiozzi, apresentado como deputado, pela Liga dos democratas catholicos. Os dous se apresentavam deputados ao Congresso Nacional por Portomaggiore. Ferri o director do *Avanti*, era queridissimo em Portomaggiore que considerava como fortaleza invencivel do socialismo. Chiozzi era desconhecido e apresentado pelos catholicos; a victoria não



ha duvida; havia de caber a Ferri. Mas não foi assim. Unidos os catholicos como um só homem, foram ás urnas; obtendo Ferri 1.936 e Chiozzi 1.943. O socialismo conta menos uma cadeira no Congresso devido á união dos catholicos. Que bella lição!

**Belgica.**—Na cidade de Namur celebrou-se o 17.º congresso eucharistico internacional presidido pelo Emmo. Cardeal Vicente Vanutelli delegado do Papa.

A recepção que fez a cidade de Namur ao representante da Sta. Sé, foi magnifica e digna da fé e religião do incomparavel povo belga.

A inauguração do Congresso assistiram o Cardeal Legado, o Nuncio Apostolico, o arcebispo de Malinas, Mons. Amette coadjutor de Paris, 16 bispos, muitos sacerdotes e toda a cidade de Namur.

O Congresso estudou os pontos seguintes: ensino eucharistico, piedade e culto, a sagrada eucharistia, associações e obras eucharisticas; meios de santificação dos sacerdotes, missão da mocidade catholica e apostolado eucharistico das senhoras.

Durante o Congresso, o Santissimo Sacramento ficou exposto na igreja de Santiago.

**França.**—Todas as vistas do mundo catholico estavam voltadas para Roma á espera da enciclyca de Sua Santidade ao episcopado francez. O Sto. Padre publicou-a no dia 10 de Agosto do corrente anno. Do excellentes jornal *La Croix* extrahimos o resumo seguinte: O Papa prohibe aos bispos e catholicos de França experimentar outras associações que não sejam ao mesmo tempo legaes e canonicas se não estiver consignado que os direitos do Papa e dos bispos nomeadamente sobre os edificios das Igrejas são sobreguardados.

Depois de certas reservas, exhorta os bispos a organisarem o culto. Promette auxiliá-los com os seus conselhos e auctoridade. Em seguida refuta a accusação de que elle seja contrario ao regimen republicano; e finalmente convida os catholicos francezes a luctarem energicamente pela defeza da religião sem já recorrer á violencia nem a actos sediciosos.

O effeito desta enciclyca em França foi um successo. Quasi todos os bispos a leram nas suas Cathedraes e prégarão obediencias ás leis do Papa. O episcopado francez dirigiu ao Papa uma mensagem glorificando a enciclyca como um monumento de sabedoria divina e humana dizendo estarem todos de accôrdo com Sua Santidade que será em tudo obedecido.

**Uruguay.**—Foi alvo dos mais encontrados commentarios a visita que Mons. Soler arcebispo de Montevideo fez a Mr. Root quando esteve poucos dias ha na visinha Republica do Uruguay. O governo sectario da minuscula republica não incluiu no programma das festas, a visita a Mons. Soler e este acompanhado de seu secretario e do Dr. Lagos foram no mesmo dia de sua chegada visitar o diplomata norte-americano. A visita foi cordialissima. Nella Mons. Soler declarou que como cidadão e Prelado da Igreja catholica, visitava Mr. Root, respondendo este que sentia immenso jubilo recebendo essa visita de um representante tão insigne da Igreja á qual devotava sua mais alta admiração. *Embora protestante, sou amigo intimo do Emmo. Cardeal Gibbons e do Arcebispo Mr. Ireland e nosso Paiz ficará eternamente agradecido aos beneficios prestados pela Igreja Catholica.*

Duas horas mais tarde Mr. Root retribuia a visita a Mons. Soler no seu palacio archiepiscopal.

O Governo Uruguayo ficou a ver navios quando soube de esta attenção do ministro americano para com o digno arcebispo de Montevideo.

—No Sanctuario eucharistico nacional celebrou-se com extraordinaria solemnidade no dia 26 do passado Agosto a festa do Ido. Coração de Maria titular do Instituto. Mons. Soler celebrou missa de communhão geral ás 8 horas da manhã e ás 9 1/2 cantou-se a missa pontifical que foi celebrada por Mons. Luquese vigario geral do arcebispado. Pronunciou o panegyrico do Ido. Coração o Rvmo. P. Ceyte. A tarde Mons. Soler houve recepção de Filhas de Maria.

—Falleceu na Capital do Uruguay o Rvmo. P. Lourenço Pons e Pons Capellão da Penitenciaria daquela Capital. Sua morte foi sentidissima por todos os presos para os quaes era um verdadeiro amigo e pae.

—Afim triumphou mais uma vez a injustiça! Na Camara dos Deputados foi supprimida a verba de 4.000 pesos que o Governo concedia em virtude de uma Concordata com a Sta. Sé ao Seminario de Montevideo.

\* \* \*

**Errata.**—Na pagina 567 onde lê-se a elevação é de 88'20, leia-se 8'20.

Com permissão da auctoridade ecclesiastica.

**Typ. Coração de Maria.—S. Paulo.**